

# ÁFRICA MUNDOS



**HORSEWHIP ON OUR PAPA FOR ALL THIS YAMA-YAMA  
WE NO GREE AT ALL AT ALL O!...**

**Fela Anikulapo Kuti**

resistências contemporâneas africanas

junho julho agosto 2004

**EXO** experimental.org

# ÁFRICA - MUNDOS

## Resistências Contemporâneas *bloco/1*

### Fela Anikulapo Kuti: entre cultura e ativismo

Projeto transdisciplinar iniciado pela **EXO experimental org.**, **ÁFRICA-MUNDOS** procura dar visibilidade às complexas posturas culturais e críticas da África contemporânea, criando um diálogo efetivo entre autores dos países africanos, do Brasil e de outras partes do mundo.

**ÁFRICA-MUNDOS** constitui uma plataforma para a produção cultural de origem africana, reativando redes de pesquisadores, criadores, escritores e agentes sociais.

Este projeto tenta rever os modos estabelecidos de interpretação da sociedade africana e busca formas atuais de apresentação de uma produção contemporânea herdeira do discurso crítico dos grandes movimentos de independência (Pan-africanismo, Negritude, Black Power, Consciência Negra, Nacionalismo Africano, Afrocentrismo).

Cada bloco do projeto articula-se em torno de uma figura-chave, uma temática ou um campo de pesquisa: encontros, publicações e residências serão desenvolvidos, permitindo o compartilhamento de conhecimentos, assim como a expressão de modos de resistências e de discursos críticos.

**EXO** documenta as etapas do projeto com vários formatos editoriais e multimídia que alimenta um arquivo acumulativo.

Com duração de dois anos (2004-2006), o projeto caracteriza-se como processo contínuo, pontuado por momentos de visibilidade. Em 2004 o **bloco/1** de **ÁFRICA-MUNDOS** considera o músico Nigeriano Fela Anikulapo Kuti em suas dimensões de ativista social e político e de criador do Afrobeat. A presença do percussionista Tony Allen no Brasil, em junho, marca o lançamento do **bloco/1**.

*A transdisciplinary project initiated by EXO experimental org., ÁFRICA-MUNDOS (Africa-worlds) aims at raising the visibility of the complex cultural and critical positions of contemporary Africa, creating an effective dialog between authors from the African countries, Brazil, and other parts of the world. The objective of ÁFRICA-MUNDOS is to constitute a platform for cultural production of African origin, reactivating local and international networks of researchers, artists, creators, and social agents.*

*The project attempts to reexamine the established modes of interpretation of African society, and seeks current ways to present a contemporary production that is a heir of the great African independence movements (Pan-Africanism, Négritude, Black Power, Black Consciousness, African Nationalism, Afro-centrism).*

*Each project block is articulated around a key figure, a topic, or a research field: lectures, workshops, publications, and residencies will be developed, allowing an exchange of knowledge, as well as the expression of modes of resistance and critical discourses.*

*EXO documents the project's stages in various printed and multimedia formats and maintains a cumulative archive.*

*With duration of 2 years (2004-2006), the project is characterized as a continuous process punctuated by moments of visibility. In 2004, ÁFRICA-MUNDOS block/1 considers Nigerian musician Fela Anikulapo Kuti in his dimensions as a social and political activist and as creator of the musical genre Afrobeat. The presence of percussionist Tony Allen in Brazil in June marks the launch of block/1.*

## Fela Anikulapo Kuti

Dissidente social e político nigeriano, criador do Afrobeat

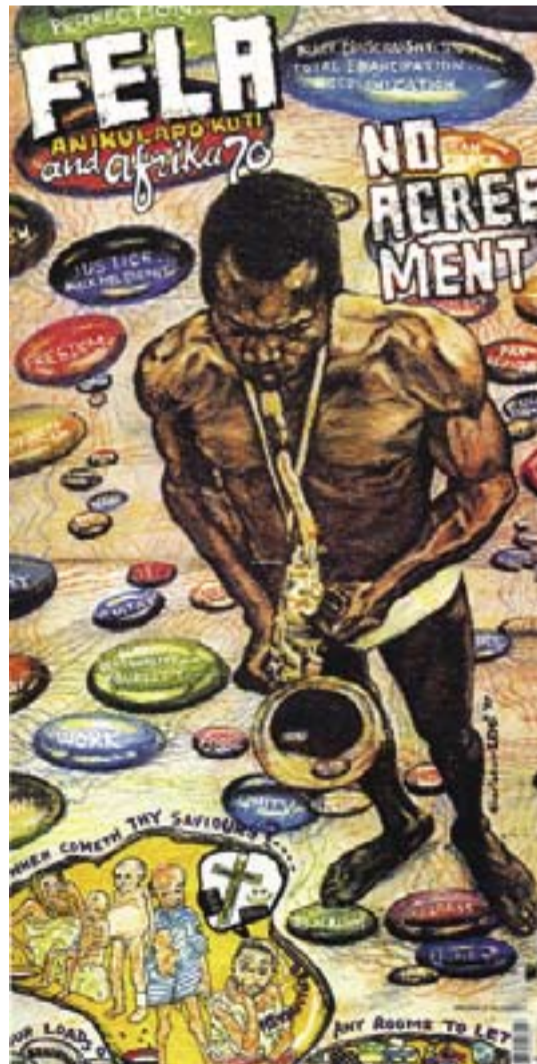
*Nigerian social and political maverick and creator of Afrobeat*

A música e a “prédica” de Fela são um chamado constante aos povos africanos do mundo para enfrentarem o desafio de redesenhar o mundo. Porém, esta tarefa só pode ser feita se libertando da alienação racial e das superstições coloniais à respeito da inferioridade negra. E, como Fela rejeitava a categoria herdada eurocolonial de “estado nação”, ele também defendia uma ressurreição dos princípios de governo e de nação pré-europeus, pré-cristãos e pré-islâmicos. Ele considerava estas estruturas africanas pré-coloniais como a verdadeira essência da africanidade.

Em termos políticos e sociais, Fela colocou para rediscussão muitas questões fundamentais que não desaparecerão, como a necessidade de renovar o pacto social entre os gêneros, a obsolescência do chamado Estado moderno e a transição das reivindicações pela “igualdade” para a afirmação da equidade por parte dos povos historicamente oprimidos e marginalizados. De fato, esta ideologia não foi sempre claramente formulada. Mas, mesmo na forma desarticulada e, às vezes, contraditória da sua expressão, foi suficientemente potente e sincera para elevar o seu autor à categoria de um importante pensador político. Ele deixou um amplo legado de reivindicações, derivadas de um volumoso conjunto de idéias polêmicas, inseridas em formulações caóticas e, às vezes, descontentes e veementes. Certamente, uma pesquisa interdisciplinar seria necessária para desemaranhar os mil e um fios do homem, músico, dissidente político, reformador social e anarquista, que viveu e morreu exclusivamente conforme as suas próprias leis.

*Fela's music and “preaching” are a constant urging, to the African peoples around the globe, to rise to the challenge of re-architecturing the world. But they could only accomplish that task if they did away with racial alienation and colonial superstitions about black inferiority. And since he rejected the inherited Euro-colonial umbrella “nation-state”, he also preached on behalf of the resurrection of the pre-European, pre-Christian, and pre-Islamic principles of governance and nationhood. He saw these pre-colonial African structures as the very essence of Africanness. In terms of politics and society, Fela brought up for re-discussion many fundamental issues that will not go away, such as the need to renew the social pact between the genders, the obsolescence of the so-called modern State, and the transition from demands for “equality” to the assertion of equity on the part of the historically oppressed and marginalized. Granted, such a credo was not formulated in a seamlessly articulated way. But even in the disjointed and often contradictory way in which it came forth, it was powerful enough, sincere enough, to elevate its author to the status of a worthy political thinker. He left behind a tall order of exigencies, arising out of a thick bundle of contentious ideas imbedded in chaotic, and at times quite unhappy or sulphurous, formulations. For sure, an interdisciplinary inquiry will be required in order to unravel the thousand and one strands of the man, the musician, the political dissident, the social reformer and the anarchist who lived and died by none but his own laws.*

Carlos Moore, autor/author “Fela, Fela. This bitch of a life”



- 1978** Casa com as 27 mulheres do seu grupo.
- 1979** Volta o governo civil. Fela realiza gravações e turnês constantemente.
- 1980** Afrika 70 muda o nome para **Egypt 80**. Turnês muito bem-sucedidas na África, na Europa e nos Estados Unidos.
- 1980** Cria o **MOP** (Movement Of the People), seu próprio partido político, e sua ramificação cultural, o **YAP** (Young African Pioneers).
- 1981** MOP e YAP são proibidos após a prisão de Fela.
- 1983** Volta o regime militar.
- 1984** Condenado à prisão por tráfico de moeda, por um juiz sob pressão do governo.
- 1986** Liberado com a ajuda da Anistia Internacional.
- 1980s** Grava ataques mordazes contra o governo militar corrupto da Nigéria.
- 1990s** Fela luta contra a AIDS.
- 1997** 2 de agosto: morre em Lagos.
- 1997** 12 de agosto: 1 milhão de pessoas vão às ruas para acompanhar Fela a sua última morada.

Concepção Geral e Produção / *Concept and Production*  
Cécile Zoonens & Ligia Nobre - EXO experimental org.  
Concepção & Coordenação Artística / *Concept and Artistic Coordination*  
Anne Sobotta  
Produção Executiva / *Executive Producer*  
Luca Baldovino – C&B Produção e Marketing

Co-realização / *Coproduction*  
SESC São Paulo, Fórum Cultural Mundial, Consulado Geral da França em São Paulo

## Original Suffer Head

Música e letra/composed and written by Fela Anikulapo Kuti (1982)

United Nations dem come get name for us  
Dem go call us under develope nation  
We must be underdevelope  
To dey stay ten-ten in one room O  
First and second dey  
Dem go call us Thirdworld  
We must dey craze for head  
To dey sleep inside dustbin  
Dem go call us none-alined nations  
We must dey craze for head  
To dey sleep under bridge O  
Ordinary house for man to leave nko O?  
E no dey (chorus)  
Trouble / *E yen dey*  
Water? / *E no dey*  
Wahala / *E yen dey*  
Food / *E no dey*  
Trouble / *E yen dey*  
House / *E no dey*  
Wahala / *E yen dey*  
Dem come turn-us to suffer head to Original Sufferhead  
It's time for Jefa-Head O  
Original Jefa-Head O  
Dem turn us to Sufferhead O  
Original Sufferhead (chorus)  
It's time for Jefa-Head O  
I want to tell you my brother one bitter truth  
Before we all are to Jefa-head O  
We must be ready to fight for am now  
Me I say sufferhead must go O O  
Original Sufferhead  
Jefa-Head must come

(versão pidgin english)

The United Nations gave us a name  
They will call us underdeveloped nation  
We must be underdeveloped  
Ten people stay in one room!  
The First and Second World  
They will call us Third World  
We must be crazy in the head  
We sleep inside dustbins  
They will call us none-aligned nations  
We must be crazy in the head  
We sleep under bridges, yes  
What about ordinary houses for Man to live in?  
*There are none! (chorus)*  
Trouble? / *It is there!*  
Water? / *It is not there!*  
Affliction? / *It is there!*  
Food? / *It is not there!*  
Trouble? / *It is there!*  
Houses? / *They are not there!*  
Affliction? / *It is there!*  
Dem came and made us suffer, Original sufferheads  
It is time to enjoy our lives  
Original 'jefaheads'  
They turned us into sufferheads  
Original sufferheads (chorus)  
It is time to enjoy our lives  
I want to tell you one bitter truth, my brother  
Before we all can enjoy our lives  
We must be ready to fight for it, now!  
I say: sufferhead must go, yes!  
Original sufferhead  
the status of being the victim must stop

(versão standard english)



# ÁFRICA - MUNDOS

bloco/1

## Fela Anikulapo Kuti - biografia

- 1938** Nasce em Abeokuta, Nigéria.
- 1958** Enviado à Londres para estudar medicina; em vez disso, Fela se matricula na Escola de Música de Trinity College.
- 1961** Cria o grupo **Koola Lobitos**.
- 1963** Volta a Lagos, Nigéria.
- 1969** Faz turnê nos Estados Unidos. Conhece Sandra, que o introduz às idéias de Malcolm X, ao Nacionalismo Negro e ao Afro-centrismo.
- 1970** Com uma nova consciência política, Fela muda o nome da sua banda para **Nigeria 70** e a sua música se torna mais engajada e crítica. Nasce o **Afrobeat**, com a gravação de '69 *Los Angeles Sessions*: highlife desconstruído, jazz africanizado e elementos de soul, sob uma base rítmica tradicional da África Ocidental.
- 1970** Volta à Nigéria. Funda uma casa-estúdio comunitária, a **República Kalakuta**, e uma boate, o **Afrika Shrine**.
- 1971** Nigeria 70 muda o nome para **Afrika 70**.

- 1972** Amadurecimento do Afrobeat de Fela, junto com o brilhante percussionista do grupo, **Tony Allen**.
- 1975** Adota o segundo nome de Anikulapo (“aquele que leva a morte na algibeira”).
- 1970s** Grande sucesso na África ocidental.
- 1970s** Auge do petróleo na Nigéria; as populações rurais migram para Lagos, resultando em uma grave fratura social.
- 1976** Regime militar do General Obasanjo.
- 1977** Festival Internacional Negro Africano das Artes e da Cultura (**FESTAC**) acontece em Lagos. Fela boicota o festival e organiza concertos muito concorridos na Afrika Shrine.
- 1977** Soldados nigerianos atacam a República Kalakuta e botam fogo. Fela e os ocupantes do complexo são severamente espancados, e muitos são presos. A mãe de Fela morre, subseqüentemente, das lesões.
- 1978** Volta à Nigéria após um breve exílio em Gana.

## Tony Allen

Tony Allen é um dos maiores percussionistas do planeta e é reverenciado como o homem que criou, junto com Fela Kuti, uma das músicas mais significativas do século vinte: o Afrobeat, com seus ritmos únicos, super-funky e contagiantes. Tony gravou seus três primeiros discos solo quando trabalhava com Fela na década de 1970, antes de se separar para criar o clássico *No Discrimination*. Fela disse que Tony “toca como quatro percussionistas” e Ginger Baker acrescentou: “Tony Allen afinava com maestria o grupo de Fela. Ele praticamente controlava toda a situação.” A música de Allen continua a se transformar, com a sua fusão de Afrobeat com eletrônica, funk, rock e hip-hop. Durante a década de 1980, tocou com King Sunny Ade em Londres e com Ray Lema em Paris, e lançou sua própria jóia do Afrobeat, *NEPA*. Na década de 1990 mostrou o caminho para o novo Afrobeat, com o disco *Black Voices*. Desde o final dos anos 1990, Tony vem realizando turnês pelo mundo. Recentemente, tem trabalhado ao vivo e em estúdio com o rapper do Ninja Tune, Ty, e colabora atualmente com o fã de longa data Damon Albarn (Blur) em um projeto de disco.

*Tony Allen is one of the greatest drummers on the planet and is revered as the man who helped create, along with Fela Kuti, one of the most significant music genre of the twentieth century: Afrobeat, with his unique patterns and heavy, super-funky dancefloor appeal. Tony recorded his first three solo albums while still working with Fela in the 1970s, before breaking away to make the classic No Discrimination. Fela said that Tony “sounds like 4 drummers”, while Ginger Baker added: “Tony Allen tuned [Fela’s] band up. Virtually in charge of the whole situation.” Allen’s music has continued to evolve as he fuses afrobeat with electronica, funk, rock and hip-hop. During the 1980s he played with King Sunny Ade in London and Ray Lema in Paris, and released his own Afrobeat gem, NEPA. The 1990s saw him working on the dub-soaked, future Afrobeat of the Black Voices album. Since the late 1990s, Tony has toured the world. Most recently, he has appeared live and in the studio with hot Ninja Tune rapper Ty and is collaborating with long-term fan Damon Albarn (Blur) on a high profile album project.*



## concertos de Tony Allen

parte da Mostra SESC de Artes

Sábado 26 de Junho 2004 – 20h30  
SESC Pompeia (Choperia)  
Rua Clélia, 93  
tel (55 11) 3871 7700

Domingo 27 de Junho 2004 – 15h00  
SESC Itaquera  
Av. Fer. do Espírito Santo Alves de Mattos, 1000  
tel (55 11) 6523 9200

**exo** experimental org.

informações:  
Rua Bela Cintra, 532A, São Paulo tel (55 11) 3237 4615  
www.exo.org.br info@exo.org.br

Legendas imagens: centro: *No Agreement* © Gharokwu Lemi / direita superior: *Zombie* © Gharokwu Lemi / direita inferior: *Tony Allen* © Bernard Benant / verso © Gharokwu Lemi. Referência biográfica: <http://kalakutarepublic.free.fr/> / <http://www.wh1.com>